



MOÇÃO TEMÁTICA

PORTUGAL PRECISA DE MAIS PORTUGUESES

PELO REGRESSO DO **BOM SENSO** ÀS POLÍTICAS DA IMIGRAÇÃO E DA REVISÃO DA LEI DA NACIONALIDADE

CONTRA O **EXTREMISMO** DAS FRONTEIRAS ESCANCARADAS E DA DESVALORIZAÇÃO DA NACIONALIDADE

O PROBLEMA

Há 10 anos que Portugal é um dos exemplos do que **não se deve fazer** na gestão da imigração: sem regras, sem critérios e sem controlo: em bom português: **“tudo ao molho e fé em Deus!”**

1. Resultados

Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram-nos o resultado: cerca de **um milhão e quinhentas mil** pessoas são imigrantes em Portugal.

Mas nós nem precisávamos dos dados do INE:

- basta sair à rua em qualquer vila e cidade do nosso Portugal para vermos que a nossa população está a sofrer uma mudança nas suas características mais básicas: cultura, religião, idioma, costumes;
- basta ver a crise na habitação, o colapso do Serviço Nacional de Saúde, o caos nas escolas com turmas cada vez menos portuguesas e a falta de vagas nas creches;



- basta ir a qualquer maternidade e ver esse “novo Portugal” que nos estão a impor - na maternidade Alfredo da Costa, um em cada três bebés já são filhos de mães estrangeiras; no fim de Novembro de 2022 tinham nascido cerca de 60000 bebés e um sexto, 14.003, eram de mães estrangeiras. Em 2023 chamam-se Aariz, Sanyam e Thomas os primeiros bebés do ano em Portugal. Um sinal dos tempos, dizem...

2. Dizem-nos ...

Dizem-nos que “é bom” para a demografia. E dizem-nos que é bom para a “mão de obra”.

Mas sabem do que é que nunca falam?

- Nunca falam da fuga dos Portugueses de Portugal.
- Nunca falam, nem sequer se preocupam, com o destino de tantos jovens Portugueses que deixam as suas famílias, as suas comunidades, para serem emigrantes.
- Em 2021, entraram em Portugal cerca de 51 mil imigrantes e saíram cerca de 25 mil emigrantes (um saldo de - 26 mil Portugueses)
- Também não falam que um terço dos nossos emigrantes, com mais de 15 anos, **possui um curso superior** e 29 % **possui o ensino secundário**. Mão de obra qualificada...
- Portugal é hoje **o país da União Europeia com mais emigrantes** em proporção com a população residente. Somos um país de emigrantes, mas respeitámos sempre as sociedades onde nos integrámos e que respeitámos, trabalhando e pagando os impostos devidos. Nada nos foi dado de mão beijada.

E o que é que os governos extremistas têm feito??

- Políticas de fixação dos nossos jovens? Não!



- Salários dignos? Não!
- Apoios à natalidade? Nada disso...

É mais fácil importar gente de toda a parte, de qualquer lugar:

- **para** vir trabalhar ao preço da chuva – se tiverem sorte. Se não tiverem, depressa cairão na mendicidade, no mundo das drogas, na pequena criminalidade. Em busca do El Dorado, deparam-se com uma realidade muito diferente daquela que lhes foi prometida pelos angariadores.
- ou então **para**, nas palavras do grande defensor das políticas de portas escancaradas dos governos socialistas, Marcelo Rebelo de Sousa, nos dar “a natalidade que não temos”.

As nossas elites preferem o FACILITISMO ao PORTUGUESISMO

3. E tudo isto em CONTRACICLO ao que se passa na Europa

Da França à Dinamarca, passando pelos Países Baixos e outros, existe cada vez mais um controlo da imigração. E porquê? Porque depois de décadas de políticas de imigração em massa, sobretudo de países fora da Europa, viram-se a braços com graves problemas sociais, culturais, criminalidade e segurança.

E as nossas elites **em vez de aprenderem com o exemplo destes países e o falhanço das suas políticas de imigração** seguem à risca o seu modelo falhado – abrindo a porta para que, cada vez mais, Portugal seja também palco dos conflitos sociais e culturais de populações cada vez menos integradas ou assimiladas e com pouco interesse em fazê-lo. “Em Roma sê Romano”... “Em Portugal...” deixo a pergunta...



*** As nossas elites escolheram a IRRESPONSABILIDADE em vez da defesa da IDENTIDADE.***

4. E a Lei da Nacionalidade tornou-se uma Fábrica de Fazer Portugueses. A nacionalidade mais fácil de obter na Europa.

E qual o resultado? Portugal é a “barriga de aluguer” das nacionalidades: vêm de qualquer lugar do mundo, e ao fim de 5 anos são “transformados” em portugueses. Uma parte fica como mão de obra barata, a outra vai para o resto da Europa.

Ou seja, não só os portugueses estão a ser substituídos no seu país, como assistimos a uma diáspora sem qualquer ligação a Portugal – a nacionalidade portuguesa é um simples papel. Um bilhete para a Europa.

MEDIDAS

1. Porque a transformação da imigração de trabalho em IMIGRAÇÃO DE POVOAMENTO tem consequências irreversíveis para as sociedades, correndo o risco de as desfigurar irremediavelmente:

- exigimos o **REGRESSO À POLÍTICA DAS QUOTAS DE IMIGRANTES** de acordo com as necessidades do mercado de trabalho que o governo socialista eliminou no seu extremismo das fronteiras abertas;
- exigimos a **INTRODUÇÃO de VISTOS SAZONAIS**, para sectores como o turismo e a agricultura - em vez da política actual de permanência, de populações estrangeiras, que sem trabalho (o mesmo é sazonal) recorrem a subsídios.

2. Porque a defesa das fronteiras deve ter como princípio orientador a autoridade e não a caridade, a ordem e não a desordem; porque a segurança interna depende cada vez mais, num mundo globalizado, da protecção das fronteiras:



- Propomos, enquanto é tempo, e **CONTRA A EXTINÇÃO ABSURDA DO SEF**, a **CRIAÇÃO DE UMA VERDADEIRA POLÍCIA DE FRONTEIRA**, dedicada a defendê-la, em vez de se limitar a dar asilo e a distribuir vistos. Sem fronteiras não podemos distinguir o trabalhador imigrante, o trabalhador qualificado, o investidor, o requerente de asilo, o refugiado, o turista, entre outros, assim como o imigrante ilegal, quando o seu movimento é considerado problemático ou quando não obedece às regras civis e sociais.
3. Porque a Lei da Nacionalidade não pode ser apenas um expediente, mas uma afirmação do valor de **“ser portugueses”** no mundo:
- exigimos uma **NOVA LEI DA NACIONALIDADE** que aumente para 10 anos (em vez dos actuais 5) a residência legal no país para o direito a ser, oficialmente, português.
 - a introdução de um Teste de Cidadania com dois componentes: um teste de Língua Portuguesa que avalie a proficiência em ler, escrever e falar; e um teste cívico que meça a familiaridade com a história e o governo portugueses,
4. Finalmente, e porque **NINGUÉM NOS PERGUNTOU NADA** – todas estas mudanças radicais nas políticas de imigração e nacionalidade foram feitas à nossa revelia – exigimos um **REFERENDO ÀS ACTUAIS POLÍTICAS IMIGRATÓRIAS**.

Em nome da democracia e do direito dos povos escolherem o tipo de comunidade em que querem viver.

“LUTEI, LUTO E LUTAREI, ATÉ AO DERRADEIRO ALENTO, PELA IDENTIDADE, ÚLTIMA RAZÃO DE SER DE QUALQUER INDIVÍDUO OU COLECTIVIDADE. “

Miguel Torga

Também nós vamos seguir o seu exemplo e lutar até ao fim!!!